

VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR CONTRA A CRIANÇA: O ATENDIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE NOS TRÊS NÍVEIS DE COMPLEXIDADE DO SUS

Larissa Ferreira Ferraz¹, Alzira Maria Baptista Lewgoy²

1 Acadêmica: Bacharelado em Serviço Social UFRGS, bolsista voluntária.

2 Orientadora: Prof. Dra. do Departamento de Serviço Social UFRGS.

Coord. do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Formação e Exercício Profissional/GEFSS.

Sessão : Políticas Públicas, Instituições e Dinâmicas Sociais

Pesquisadores:

Profa. Dra. Alzira Maria Baptista Lewgoy (Serviço Social/ Instituto de Psicologia) Myriam Fonte Marques (Assistente Social do Hospital de Clínicas de Porto Alegre) Caroline Goldbeck (Assistente Social CREAS –Garibaldi-RS)

Bolsistas: Larissa Ferreira Ferraz (Serviço Social) e Francyne Minuscoli (Serviço Social).

INTRODUÇÃO

A pesquisa é originária do Campo da Saúde da Criança e do Adolescente do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), onde desenvolve-se o atendimento a situações de violência contra crianças e adolescentes, tendo em vista ser este um fenômeno de saúde, segundo Minayo (1994). Diante a este fato, alertou-se para a necessidade em conhecer melhor como se dá o atendimento dos profissionais da saúde nos três níveis de complexidade do SUS, frente a situações de violência intrafamiliar junto à criança.

OBJETIVO

Conhecer como se dá o atendimento dos profissionais da saúde nos três níveis de complexidade do SUS frente a situações de violência intrafamiliar junto à criança, considerando a concepção, a abordagem preconizada pelo Ministério da Saúde (acolhimento, atendimento, notificação e seguimento na rede intersetorial) e a integração da rede intersetorial.

RESULTADO PRELIMINAR

- Em relação à compreensão da concepção da violência intrafamiliar, bem como a realização da abordagem, apresenta diferenças de entendimento pelos profissionais nos níveis de complexidade do SUS.
- Evidencia-se entendimento ampliado de violência intrafamiliar por parte dos profissionais da alta complexidade. Na baixa e na média complexidade, percebe-se maior utilização da rede intersetorial no que se refere à identificação e ao encaminhamento aos principais serviços de proteção social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação está contribuindo para um repensar sobre o trabalho dos profissionais de saúde frente ao fenômeno da violência, bem como verificando a necessidade de educação permanente para o enfrentamento cotidiano desta temática. Apesar de estar em processo de conclusão, a pesquisa identifica que os profissionais estão redirecionando suas ações no intuito de qualificar as práticas assistenciais junto às crianças e suas famílias, bem como no sentido de ampliar o próprio interesse em multiplicar esses conhecimentos por meio da formação de novos trabalhadores da saúde.

METODOLOGIA

- Estudo de abordagem qualitativa, que tem como premissa o reconhecimento das experiências do sujeito. Foi realizado em três instituições de saúde: uma Estratégia em Saúde da Família, uma Equipe Especializada em Saúde da Criança e do Adolescente e um Hospital de Alta Complexidade.
- Critério de escolha das instituições diz respeito ao vínculo do território do referido hospital.
- Quinze sujeitos de áreas profissionais distintos, foram entrevistados nesses respectivos locais.



Ministério da Saúde

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, M.R.F. et al. **Violência Sexual contra Crianças e Adolescentes**. Porto Alegre, Artmed, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde**. Brasília, DF, 2012.

MINAYO, M. C. S. Social. **Violência Social sob a Perspectiva da Saúde Pública**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 1994.